

ARTIGO SCOPING REVIEW

Fatores indutores de *stress* nos estudantes de enfermagem em ensino clínico: *Scoping review*

Factors causing stress among nursing students in clinical practice: A scoping review

Factores inductores de estrés en estudiantes de enfermería en la enseñanza clínica: Scoping review

Jacinta Maria Pisco Alves Gomes ¹

 <https://orcid.org/0000-0003-3401-9589>

Samuel Sampaio Sousa ¹

 <https://orcid.org/0000-0002-1361-1607>

Luís Sá ¹

 <https://orcid.org/0000-0001-9687-413X>

¹ Universidade Católica Portuguesa,
Instituto de Ciências da Saúde, Porto,
Portugal

Resumo

Enquadramento: Os estudantes de Enfermagem relatam fatores associados a elevados níveis de *stress* em ensino clínico (EC) e que são comumente experienciados neste processo de ensino aprendizagem.

Objetivo: Mapear a evidência científica sobre os fatores indutores de *stress* nos estudantes de enfermagem em ensino clínico.

Metodologia: *Scoping review* baseada no método de *Joanna Briggs Institute* (JBI). Utilizada a mnemónica PCC para dimensionar a população, conceito e contexto. No processo de seleção, extração e análise dos artigos, estiveram envolvidos dois revisores independentes.

Resultados: Da pesquisa efetuada foram incluídos 17 estudos. Foram identificados fatores que integram aspetos pessoais e profissionais, fatores relacionados com o ambiente/estrutura do EC e a sua organização, bem como fatores associados aos sistemas de apoio, nomeadamente ao modelo de supervisão que acompanha este processo.

Conclusão: Os fatores de *stress* influenciam o processo de ensino aprendizagem dos estudantes em EC, por isso, devem ser desenvolvidas estratégias de ensino que permitam assegurar a efetividade no desenvolvimento de competências dos estudantes em EC.

Palavras-chave: stress; fatores; estudantes de enfermagem; estágio clínico; educação em Enfermagem

Abstract

Background: Nursing students report factors associated with high levels of stress in clinical practice, which are frequently experienced in this teaching-learning process.

Objective: To map the scientific evidence available on factors causing stress among nursing students in clinical practice.

Methodology: Scoping review based on the Joanna Briggs Institute methodology. The PCC (population, concept, and context) mnemonic was used. Two independent reviewers were involved in the process of selection, extraction, and analysis of articles.

Results: Seventeen studies were included. The analysis revealed factors related to personal and professional aspects, to the clinical practice environment/structure and organization, as well as to support systems, namely the supervisory model used in this process.

Conclusion: Stress-inducing factors influence the teaching-learning process of students in clinical practice. Therefore, teaching strategies should be designed to ensure the development of students' skills during clinical practice.

Keywords: stress; factors; nursing students; clinical internship; nursing education

Resumen

Marco contextual: Los estudiantes de enfermería informan de factores asociados a altos niveles de estrés en la enseñanza clínica (EC) y que se experimentan habitualmente en este proceso de enseñanza-aprendizaje.

Objetivo: Mapear la evidencia científica sobre factores inductores de estrés en estudiantes de enfermería en la enseñanza clínica.

Metodología: *Scoping review* basada en el método del Instituto Joanna Briggs (JBI). Se utilizó la mnemotécnica PCC para dimensionar la población, el concepto y el contexto. Dos revisores independientes participaron en el proceso de selección, extracción y análisis de los artículos.

Resultados: De la búsqueda se incluyeron 17 estudios. Se identificaron factores que incluyen aspectos personales y profesionales, factores relacionados con el entorno/estructura de la EC y su organización, así como factores asociados a los sistemas de apoyo, concretamente al modelo de supervisión que acompaña a este proceso.

Conclusión: Los factores de estrés influyen en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes de EC, por lo que deben desarrollarse estrategias docentes que garanticen el desarrollo eficaz de las competencias de los estudiantes de EC.

Palabras clave: estrés; factores; estudiantes de enfermería; prácticas clínicas; enseñanza de enfermería

Autor de correspondência

Jacinta Maria Pisco Alves Gomes

E-mail: s-jmpagomes@ucp.pt

Recebido: 26.07.23

Aceite: 29.12.23



Como citar este artigo: Gomes, J. M., Sousa, S. S., & Sá, L. (2024). Fatores indutores de stress nos estudantes de enfermagem em ensino clínico: Scoping review. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(3), e32425. <https://doi.org/10.12707/RVI23.89.32425>



Introdução

Amplamente estudado e refletido desde o século XX, o *stress* modulou-se através de algumas significações, que embora diferentes, se permeiam por complementaridade, sendo percebido como uma resposta inespecífica, do corpo humano, quando confrontado com fatores que ameacem ou alterem o seu equilíbrio (Bodys-Cupak et al., 2022; Leal & Ribeiro, 2021).

A mediação observada entre os acontecimentos do dia a dia, as características pessoais e o ambiente externo, pode suscitar alterações fisiológicas, bioquímicas, psicológicas e até comportamentais (Serra, 2011). O mesmo autor sublinha que a presença do *stress* numa base diária traduz-se num amplo leque de respostas e reações humanas estabelecendo uma fronteira, que em muitos cenários, pode perceber-se como ténue, entre um estado normal e um estado patológico. A experiência deste fenómeno, que resulte numa resposta positiva, através de estratégias adaptativas, é considerado *stress* positivo (eustress), transformando-se em experiências dinamizadoras e de realização pessoal (Leal & Ribeiro, 2021). Se, contrariamente a este processo, a experiência resulta em danos, de natureza, psicológica, física, ou, até mesmo, social, com uma conotação negativa e desgastante, o mesmo autor atribui o termo *stress* negativo (distress; Leal & Ribeiro, 2021).

O *stress* é percebido através de fatores determinantes da pessoa, das respostas induzidas pela mesma (biológica, psicológica e/ou social), bem como pela perceção às exigências do meio, com transações no sentido de *lhe fazer face*. Este processo permite compreender a complexidade do impacto e repercussão do fenómeno, muitas vezes vivenciada pela pessoa que o experiencia, de forma desgastante e nociva, com repercussões assinaláveis no seu bem-estar (Leal & Ribeiro, 2021).

O Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) integra um potencial formativo que proporciona o desenvolvimento de competências permeáveis às novas demandas no campo da saúde, que consubstancia a lógica da reciprocidade e interação entre o apreendido no espetro escolar, mas intencionalmente ligado aos contextos/espacos de prática clínica (Vieira, 2017). O Ensino Clínico, no CLE, constitui-se como um espaço de prestação de cuidados à pessoa, comprometido com um potencial de aprendizagens do estudante de enfermagem, através de um processo de transferência de saberes, consciencialização e interação com o objetivo de desenvolvimento de competências, nas várias dimensões - interpessoal, sistémica e instrumental (Rabiais & Amendoeira, 2013; Vieira, 2017).

Os estudantes de enfermagem que integram o ensino clínico no CLE, pela exigência dos contextos, desenvolvimento de competências e habilidades em momentos significativos, integram processos de evidente mobilização de conhecimento. Além disso, vivenciam momentos de transição, através do qual se relacionam com os outros numa diversidade complexa de situações que podem ser indutoras de *stress* e que desencadeiam uma necessidade de estratégias de ensino. Pretende-se uma aliança no processo formativo e formador que permita assegurar

o bem-estar no desenvolvimento de competências dos estudantes em ensino clínico. O ensino clínico permite o acesso à aprendizagem em contexto clínico, mas existem fatores predisponentes para induzir *stress* neste contexto de aprendizagem (Sequeira et al., 2020; Wielewska et al., 2022)

À luz destes pressupostos, emergiu a necessidade de realizar uma scoping review, baseando-se nas orientações emanadas pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI; Peters, 2020). Após uma pesquisa introdutória nas bases de dados *Cochrane Database of Systematic Reviews*, *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, e *MEDLINE*, verificou-se não existir nenhuma revisão de literatura atualizada sobre a temática. Pretende-se, assim, com esta scoping review mapear a evidência científica sobre os fatores indutores de *stress* nos estudantes de enfermagem em ensino clínico.

De forma a conhecer a evidência científica relacionada com a temática identificada e baseada nas orientações emanadas pelo JBI (Peters et al., 2020), pretende-se mapear o alcance da investigação realizada, uma vez que não se torna claro, o que foi estudado, nos últimos anos sobre os fatores indutores de *stress* nos estudantes de enfermagem em Ensino Clínico, no CLE.

Pretendemos assim, dar resposta à seguinte pergunta de investigação: Quais os fatores indutores de *stress* nos estudantes de enfermagem em ensino clínico?

Metodologia

Foi utilizada a mnemónica *PCC* para definir e descrever a população, o conceito e o contexto. Os critérios de seleção dos estudos foram baseados nas orientações da JBI (Peters et al., 2020).

Critérios de Inclusão

Neste sentido, incluíram-se estudos realizados em contexto do EC do estudante, durante o Curso de Licenciatura em Enfermagem e estudos que avaliassem os fatores indutores de *stress*.

Foram selecionados estudos realizados através do método quantitativo, bem como estudos qualitativos e de metodologia mista, estudos primários e literatura cinzenta. Foi considerado um limite temporal entre 2018 e 2023. A escolha deste limite temporal acontece por ser necessário limitar a pesquisa aos últimos cinco anos, traduzindo a seleção dos estudos mais recentes.

A *scoping review*, enquanto método de investigação, permite identificar e mapear a evidência científica apenas a determinada área de estudo. A mesma metodologia permite aclarar determinadas definições e/ou conceitos, permitindo nomear fatores e respetivas características associadas aos mesmos (Peters et al., 2020; Pollock et al., 2022). Esta perspetiva possibilita uma visão geral daquilo que foi avaliado ou das pesquisas conduzidas numa retrospectiva, delimitando a temática e permitindo ao investigador perceber alguma lacuna de conhecimento relacionada com a mesma área de estudo (Pollock et al., 2022).



Estratégia de Pesquisa e Identificação das Fontes de Informação

Foi realizada uma estratégia de pesquisa no sentido de delimitar os estudos relacionados com a temática em estudo (Tabela 1).

A pesquisa foi realizada em bases de dados eletrônicas através dos motores de busca EBSCO e PUBMED, que serviram de interface para as bases de dados MEDLINE, CINAHL, EMBASE (Elsevier). Também foram efetuadas pesquisas no Google Académico, LILACS (Literatura Científica e Técnica da América Latina e

Caribe/BVS – Biblioteca Virtual da Saúde), B-on e ScIELO, onde se observou, numa primeira análise, a sensibilidade de alguns termos chave. Foi incluída uma pesquisa no RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal).

Através de uma segunda análise e utilizando os mesmos motores de busca, identificados, realizou-se uma pesquisa booleana, utilizando os seguintes termos: (((((stress) AND (factor*)) AND (“Nursing Student*)) AND (“Nursing education” OR «clinical practice”))))), através da pesquisa nos campos do título, resumo e palavras-chave.

Tabela 1

Exemplo da estratégia de pesquisa na base de dados via EBSCOhost em 2024/04/25

Query	Resultados
AB stress AND AB factor* AND AB “nursing student” AND AB (“nursing education” OR “clinical practice”)	34
TI stress AND TI factor* AND TI “nursing student” AND TI (“nursing education” OR “clinical practice”)	0

Processo de seleção das fontes de informação

Foram analisados todos os estudos que emergiram desde 2018 até 2023, por ser objetivo dos investigadores conhecerem a evidência científica divulgada nos últimos anos. Foram incluídos estudos redigidos em vários idiomas, nomeadamente: português, inglês, espanhol e francês. A seleção da fonte foi sustentada pelos critérios de inclusão já referidos e operacionalizada por dois revisores independentes. Quando verificada alguma divergência entre os dois revisores, a resolução passou por consenso ou até por decisão de um outro revisor. Baseados no tipo de população, conceito e contexto definidos, elaborou-se o fluxograma, atendendo ao recomendado pelas guidelines PRISMA-ScR (Figura 1), especificando detalhadamente o processo de revisão, que engloba a seleção dos estudos, a eliminação dos duplicados, bem como qualquer evidência que resultou da terceira etapa da pesquisa.

Extração dos dados

Numa terceira etapa, analisou-se o referencial bibliográfico da evidência científica selecionada, que permitiu identificar informação considerada relevante bem como as fontes das mesmas publicações. Através de uma tabela, foi discriminada a estratégia utilizada na identificação dos estudos, de acordo com os motores de busca utilizados, os respetivos termos booleanos, campos de pesquisa, bem como o número de artigos identificados.

O software usado para a gestão dos resultados da pesquisa foi o programa informático Mendeley®. Dos estudos exportados para o software Mendeley®, foram suprimidos os duplicados (294), ficando 136 estudos, para análise do título e resumo.

Aquando a seleção dos 136 estudos, primeiramente, os revisores realizaram uma primeira leitura ao título e resumo, sendo elegíveis os estudos que integrassem os critérios de inclusão pré-estabelecidos. Posteriormente, as publicações selecionadas, foram avaliadas pelo texto completo, detalhadamente, e excluídos os que não integraram os

critérios de inclusão, ficando relatado a justificação da sua exclusão.

A extração de dados que sustentou a *scoping review*, foi operacionalizada, como já mencionado, por dois revisores independentes, que selecionaram e discriminaram de forma sistemática e descritiva a pertinência da elegibilidade dos estudos selecionados.

Para tal, foi elaborado um instrumento de extração de dados, que foi sendo atualizado em consonância com as leituras efetuadas ao longo da revisão. Pretende-se, com este documento, explicar com detalhe as características dos estudos: autor(es); ano de publicação; origem/país de origem (onde a fonte foi publicada ou conduzida); objetivos/propósito; população e tamanho da amostra dentro da fonte de evidência (se aplicável); metodologia/métodos; tipo de intervenção, comparador e detalhes dos mesmos (por exemplo, duração da intervenção; se aplicável); duração da intervenção (se aplicável); resultados e detalhes destes (por exemplo, como medido; se aplicável); principais descobertas relacionadas à(s) pergunta(s) da *scoping review*.

Síntese dos dados

Foram realizados registos rigorosos, na identificação de cada característica dos estudos, que resultou de uma etapa de pesquisa clara e transparente. Foi elaborado um resumo narrativo, que acompanhou o digrama e o instrumento de recolha de dados, que permitiu relacionar os achados com a pergunta e objetivos definidos.

O mapeamento sobre os fatores que desencadeiam *stress*, nos estudantes de enfermagem em ensino Clínico, durante o CLE, permitiu obter uma síntese da evidência, sobre a temática, produzida desde 2018.

Resultados

Os resultados foram mapeados com recurso a uma tabela de apresentação dos resultados, que foi regularmente

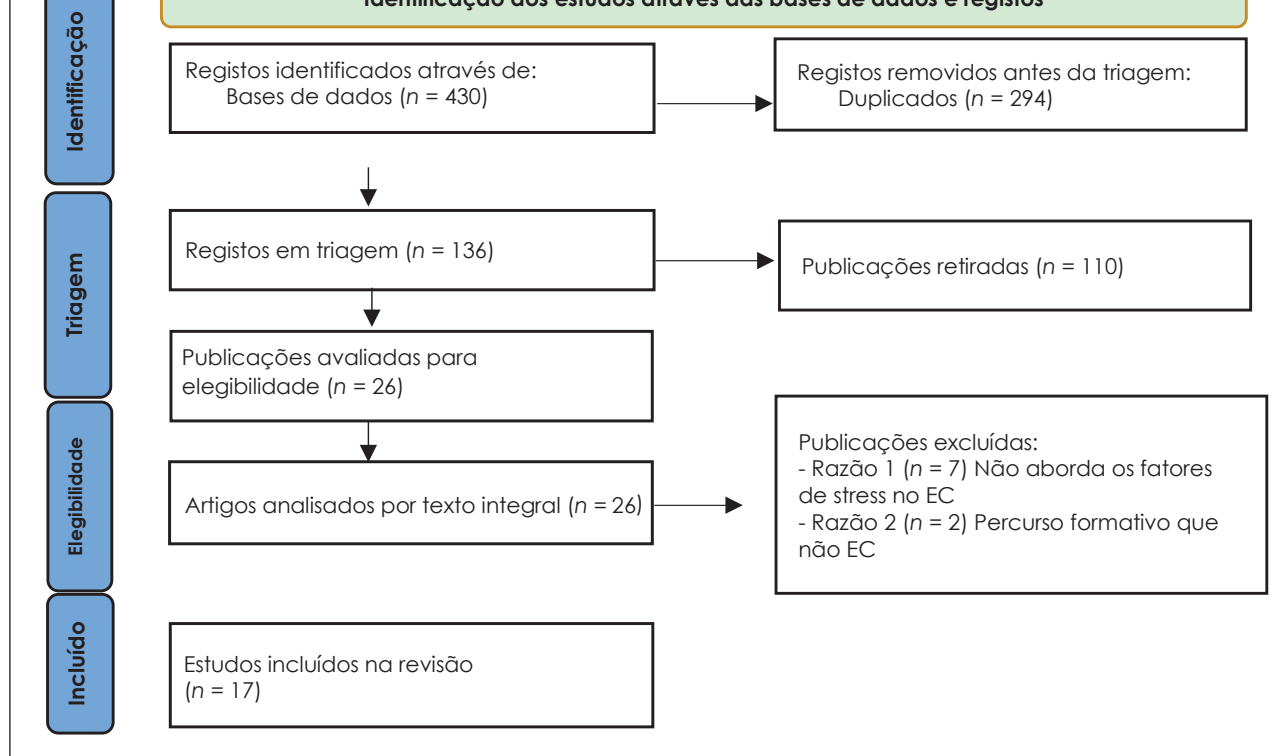
atualizada. O mapeamento sobre os fatores de *stress* nos estudantes de Enfermagem em ensino clínico, permitiu obter uma síntese da evidência, sobre a temática, produzida nos últimos cinco anos.

Foram identificados 430 estudos, dos quais existiam 294 duplicados. Como se pode verificar pelo fluxograma PRIS-

MA, dos 136 estudos, foram excluídos 110 após avaliação do título e resumo, ficando elegíveis 26 estudos. Da leitura integral do texto, nove estudos foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão. Foram incluídos 17 estudos, que evidenciaram os fatores indutores de *stress* nos estudantes de enfermagem em ensino clínico (Figura 1).

Figura 1

Fluxograma PRISMA do Processo de Seleção dos Estudos



Os 17 estudos incluídos, foram publicados entre 2018 e 2023. Sete estudos foram desenvolvidos no continente europeu, nomeadamente dois em Espanha (Bernedo-García et al., 2022; Suarez-Garcia et al., 2018), dois na Turquia (Gürdil Yilmaz et al., 2022; Aslan et al., 2018), um na Finlândia (Bhurtun et al., 2021), República Checa (Mazalová et al., 2022) e Polónia (Lewandowska et al., 2018). Dois estudos da América do Sul, nomeadamen-

te Colômbia (Arias Mosquera et al., 2018) e do Brasil (Ribeiro et al., 2020) respetivamente e oito estudos da Ásia, nomeadamente três do Irão (Aghaei et al., 2021; Ahmadi et al., 2018; Rezaei et al., 2020), um da Índia (Dasgupta et al., 2020) um da Arábia Saudita (Ahmed & Mohammed, 2019), Macau (Liu, 2019), China (Xiong & Zhu, 2023) e Taiwan (Wu et al., 2021), conforme se pode verificar na Tabela 2.

Tabela 2*Características dos estudos incluídos*

Autores	Título	Ano	Local do estudo	Metodologia	Participantes (EE)
Xiong, W., & Zhu, A.	Psychological experience among internship nurses at different internship stages: A qualitative study.	2023	China	Qualitativo	43
Bernedo-García, M. C., Márquez-álvarez, L., Quiroga-Sánchez, E., Liébana-Presa, C., Arias-Ramos, N., & Fernández-Martínez, E.	Stressor factors, Emotional Intelligence and Engagement during clinical practice in nursing students.	2022	Espanha	Quantitativo	73
Gürdil Yılmaz, S., Yıldız Karadeniz, E., & dem Lafçi, D.	Clinical-practice <i>stress</i> levels and factors affecting these on first-year nursing students.	2022	Turquia	Quantitativo	94
Mazalová, L., Gurková, E., & Štureková, L.	Changes in nursing educational <i>stress</i> and coping strategies: a longitudinal study in the Czech Republic.	2022	República Checa	Quantitativo	123
Aghaei, N., Babamohamadi, H., Asgari, M. R., & Dehghan-Nayeri, N.	Barriers to and facilitators of nursing students' adjustment to internship: A qualitative content analysis".	2021	Irão	Qualitativo	17
Bhurtun, H. D., Turunen, H., Estola, M., & Saaranen, T.	Changes in <i>stress</i> levels and coping strategies among Finnish nursing students.	2021	Finlândia	Quantitativo	253
Wu, C.-S., Huang, M.-Z., & Rong, J.-R.	Factors associated with perceived <i>stress</i> of clinical practice among associate degree nursing students in Taiwan.	2021	Taiwan	Quantitativo	758
Rezaei, B., Falahati, J., & Beheshtizadeh, R.	<i>Stress</i> , stressors and related factors in clinical learning of midwifery students in Iran: A cross sectional study.	2020	Irão	Quantitativo	88
Dasgupta, A., Podder, D., Paul, B., Bandyopadhyay, L., Mandal, S., Pal, A., & Mandal, M.	Perceived <i>stress</i> and coping behavior among future nurses: A cross-sectional study in West Bengal, India.	2020	Índia	Quantitativo	182
E Silva Ribeiro, F. M. S., Mussi, F. C., Pires, C. G. D. S., da Silva, R. M., de Macedo, T. T. S., & Santos, C. A. S. T. (2020).	<i>Stress</i> level among undergraduate nursing students related to the training phase and sociodemographic factors.	2020	Brasil	Quantitativo	286
Ahmed, W. A. M., & Mohammed, B. M. A.	Nursing students' <i>stress</i> and coping strategies during clinical training in KSA.	2019	Arábia Saudita	Quantitativo	125
Liu, M., Chan, Y. M., Tee, S., Gu, K., Luo, Z. M., & Wong, T. K. S.	An iterative approach to enhance the clinical learning experience in Macao nursing education.	2019	Macau	Quantitativo	214
Ahmadi, G., Shahriari, M., Keyvanara, M., & Kohan, S.	Midwifery students' experiences of learning clinical skills in Iran: a qualitative study.	2018	Irão	Qualitativo	18
Arias Mosquera, L. Y., Montoya Gallo, L. I., Villegas Henao, A. E., & Rodríguez Gázquez, M. de los Á.	Estresores en las prácticas clínicas de los estudiantes de enfermería de una universidad pública en Colombia.	2018	Colômbia	Quantitativo	156
Aslan, H., & Akturk, U.	Nursing education <i>stress</i> levels of nursing students and the associated factors.	2018	Turquia	Quantitativo	479
Lewandowska, A., Lewandowski, T., & Laskowska, B.	Education system and exposure to <i>stress</i> and the sense of satisfaction of nursing students.	2018	Polónia	Quantitativo	200
Suarez-Garcia, J.-M., Maestro-Gonzalez, A., Zuazua-Rico, D., Sánchez-Zaballos, M., & Mosteiro-Diaz, M.-P.	Stressors for Spanish nursing students in clinical practice.	2018	Espanha	Quantitativo	450

Nota. EE = Estudantes de Enfermagem.



Os fatores de *stress* que afetam o processo de aprendizagem dos estudantes em EC manifestam o seu efeito ao longo de um *continuum*, sendo considerados fatores facilitadores e barreiras ao desenvolvimento de competências. Os sistemas de apoio (supervisão; tipo de colaboração da pessoa cuidada; nível de confiança dos enfermeiros tutores/equipa hospitalar de EC); fatores pessoais e profissionais (caraterísticas pessoais dos estudantes); estratégias de *coping*; dificuldade em mobilizar conhecimentos e capacidade e habilidade técnica e a estrutura do estágio e sua organização (planeamento e organização do processo; carga horária elevada/elevado carga de trabalho em EC; condições físicas do locais de EC; recursos humanos nas instituições), são considerados fatores de *stress* em EC (Aghaei et al., 2021).

As caraterísticas dos estudantes podem também ser preponderantes neste processo. Segundo um estudo desenvolvido por Aslan e Akturk (2018), os estudantes de enfermagem mais jovens apresentaram scores de *stress* mais elevados do que os mais velhos. Estes estudantes apresentaram respostas emocionalmente mais orientadas no enfrentamento do *stress* do que os mais velhos, o que pode estar associado ao facto de que, à medida que a idade aumenta, o conhecimento e as experiências clínicas dos estudantes aumentam, adquirindo estratégias preventivas necessárias e formas de resolução mais adequadas. Neste estudo, também se demonstrou que as estudantes do sexo feminino apresentaram maior score de *stress* na formação em enfermagem do que os do sexo masculino. Também é de destacar que a condição socioeconómica baixa no sexo feminino, está associada a maiores níveis de *stress* durante o EC (Ribeiro et al., 2020).

Ahmadi et al. (2018) sublinham que, em ensino clínico, um dos fatores que influenciam os níveis de *stress*, são as oportunidades limitadas para experimentar as habilidades dos estudantes. Também acrescentam que o número elevado de estudantes, no mesmo contexto, dificulta a mobilização de competências e habilidades técnicas.

As lacunas na componente teórica; a existência de diferentes supervisores ao longo do processo de supervisão (condicionando-o); os objetivos da aprendizagem pouco claros, a expectativa sobre o EC *vs* realidade em contexto; o medo na adequação dos cuidados à pessoa/medo de causar dano e ainda as próprias caraterísticas físicas do local onde se realiza o EC, por vezes deficitárias, são também fatores indutores de *stress* (Ahmadi et al., 2018). O medo de prejuízo e dano em cuidar da pessoa também é referido como o maior fator de *stress* para os estudantes que terminaram o EC no primeiro ano do curso de enfermagem, referindo que se trata de um fenómeno complexo e persistente que abarca variáveis pessoais (internas) e interpessoais, sociais, ambientais e educacionais (Gürdil et al., 2022; Suarez-Garcia et al., 2018).

Os fatores desencadeadores de *stress* referidos noutros estudos incluíram o facto de cuidarem de pessoas e a falta de conhecimento e habilidades profissionais (Bhurtun et al., 2021; Ahmed & Mohammed, 2019; Suarez-Garcia et al., 2018). Também as atribuições e carga de trabalho em EC (pelo facto de não estarem familiarizados com os protocolos hospitalares), o próprio campo de atuação

(considerado como ambiente intimidatório), os próprios pares, a vida diária, os docentes e enfermeiros de hospitais (o impacto do processo de supervisão e a pressão pela avaliação) são evidenciados como fatores indutores de *stress* em EC (Ahmed & Mohammed, 2019; Mazalová et al., 2022).

Os estudantes também referem como fatores de *stress* a falta de habilidades, a sobrecarga de trabalho, o contato com o sofrimento e quando a pessoa cuidada espera um relacionamento mais próximo (Arias et al., 2018). Estes fatores são também vivenciados pelos estudantes de enfermagem que integraram o estudo de Bernedo-García et al. (2022) e acrescentam a impotência e incerteza, o não controle da relação com a pessoa que cuidam, o medo de prejudicar na relação com a pessoa cuidada, o relacionamento com tutores e os acompanhantes.

Num estudo recente (Wu et al., 2021), os estudantes a frequentar o quarto ou quinto ano do programa conhecido como fase de colocação clínica, onde passam um ano completo ou meio ano na prática clínica, acrescentaram como fatores de *stress*: o cuidado à pessoa; as atribuições e carga de trabalho; os professores e pessoal de enfermagem; a falta de experiência e habilidade em prestar cuidados de enfermagem e em fazer julgamentos; a incapacidade de alcançar o próprio expectativas, lidando com desafios decorrentes da lacuna entre desempenho clínico e autoexpectativa; a incapacidade de fornecer respostas adequadas às perguntas de médicos, professores e pessoa cuidada; e a preocupação com as notas (avaliação).

Neste processo de aprendizagem, são referidas a avaliação do processo de supervisão, relatados pelos estudantes como preocupação com as más notas, bem como as atribuições e carga de trabalho como fatores mais descritos nas suas vivências (Dasgupta et al., 2020).

Outro fator de *stress* evidenciado é o confronto com a morte da pessoa cuidada, o que denota a importância da responsabilidade pela vida humana. Os estudantes também referiram sentirem falta de apoio nas situações de questionamento (Lewandowska et al., 2018).

Ao longo dos quatro anos de curso os estudantes em EC apresentam vários fatores de *stress*. Mas estes fatores, no estudo de Liu et al. (2019) são comuns ao longo do curso e são, por exemplo, o medo de errar/provocar dano à pessoa; medo da responsabilidade clínica, responsabilidade pela pessoa, avaliação final. Após o primeiro ano cresce, ainda, o medo de cuidar das necessidades emocionais dos pacientes. No final do curso, além dos fatores já enunciados, cresce a falta de tempo livre, e críticas dos pares ou dos enfermeiros mais velhos. Num estudo realizado por Rezaei et al. (2020), os estudantes de enfermagem em EC referiram como fatores de *stress* as emoções desagradáveis, as experiências humilhantes, o facto de sentirem sofrimento por atender pessoas em situação crítica, a advertência do tutor na presença do corpo clínico, e a comunicação com o tutor. Acrescentam ainda que o *interesse pela área de estudo* reflete o impacto negativo na perceção dos fatores de *stress* nas seguintes dimensões: Práticas clínicas e Comunicação interpessoal. A experiência do primeiro EC é também uma fonte de pressão, envolvendo, sobretudo, a comunicação com a

pessoa cuidada. Durante o último EC, a pressão associa-se à procura de emprego (Xiong & Zhu, 2023).

Fazendo uma análise destes resultados, é perceptível o impacto do *stress* no bem-estar dos EE em EC, com reflexos diretos no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados podem permitir aos docentes do CLE uma reflexão com vista a desenvolver intervenções no sentido de minimizar estes fatores dificultadores do processo. Torna-se pertinente uma conscientização da dimensão do problema, o impacto das implicações nas diversas esferas e, a partir disso, construir pontes supervisoras de construção de estratégias capazes de ultrapassar os fatores dificultadores do processo, no sentido de incrementar o bem-estar dos estudantes de enfermagem em EC.

Uma das limitações desta *scoping* é o facto de a pesquisa resultar de um limite temporal dos últimos 5 anos, o que pode limitar os resultados. Por outro lado, asseguramos que este limite temporal permitiu-nos um mapeamento atual e relevante da temática.

Os estudos selecionados, mapeiam e identificam os fatores de *stress* dos EE em EC, no entanto os dezassete estudos incluídos, tiveram origem em diferentes países e por nenhum resultar da realidade dos estudantes de enfermagem em Portugal podem não ser representativas do contexto nacional.

Conclusão

A presente *scoping review* permitiu identificar os fatores indutores de *stress* dos estudantes de enfermagem em ensino cínico, através de uma visão do que foi investigado e publicado nesta área desde 2018. Foram identificados quatrocentos e trinta estudos e eleitos dezassete estudos, de vários continentes (sete estudos do continente europeu, dois estudos eram da América do Sul e oito estudos da Ásia). Permite perceber a necessidade de desenvolver um estudo de investigação e Portugal para conhecer os fatores de *stress* (atuais) dos estudantes de enfermagem em EC. Emergiram fatores que podem interferir como agentes facilitadores ou como barreiras ao desenvolvimento de competências neste processo de ensino-aprendizagem. Foram identificados fatores que integram aspetos pessoais e profissionais, fatores relacionados com o ambiente/estrutura do EC e a sua organização, bem como fatores associados aos sistemas de apoio, nomeadamente ao modelo de supervisão que acompanha este processo. A investigação em enfermagem contribui para o desenvolvimento de profissão baseada na evidencia. Estes resultados aludem a uma reflexão nas escolas de enfermagem, pelo impacto que os fatores de *stress* resultam no EE em EC. A educação em enfermagem deve ser promotora de estratégias multifacetadas, que permitam aos EE maior capacidade para lidar com o *stress*, maior estabilidade e maior nível de satisfação.

Contribuição de autores

Conceptualização: Gomes, J. M., Sousa, S. S.
Tratamento de dados: Gomes, J. M., Sousa, S. S.
Análise formal: Gomes, J. M., Sousa, S. S.

Investigação: Gomes, J. M., Sousa, S. S.
Metodologia: Gomes, J. M., Sousa, S. S., Sá, L.
Supervisão: Sá, L.

Redação – rascunho original: Gomes, J. M.
Redação – análise e edição: Gomes, J. M., Sousa, S. S., Sá, L.

Referências bibliográficas

- Aghaei, N., Babamohamadi, H., Asgari, M. R., & Dehghan-Nayeri, N. (2021). Barriers to and facilitators of nursing students' adjustment to internship: A qualitative content analysis. *Nurse Education Today*, *99*, 104825. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104825>
- Ahmadi, G., Shahriari, M., Keyvanara, M., & Kohan, S. (2018). Midwifery students' experiences of learning clinical skills in Iran: A qualitative study. *International Journal of Medical Education*, *9*, 64–71. <https://doi.org/10.5116/ijme.5a88.0344>
- Ahmed, W. A., & Mohammed, B. M. (2019). Nursing students' stress and coping strategies during clinical training in KSA. *Journal of Taibah University Medical Sciences*, *14*(2), 116–122. <https://doi.org/10.1016/j.jtumed.2019.02.002>
- Arias Mosquera, L. Y., Montoya Gallo, L. I., Villegas Henao, A. F., & Rodríguez-Gázquez, M. Á. (2018). Estresores en las prácticas clínicas de los estudiantes de enfermería de una universidad pública en Colombia. *Investigación En Enfermería: Imagen y Desarrollo*, *20*(1), 105. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.ie20-1.epce>
- Aslan, H., & Akturk, U. (2018). Nursing education stress levels of nursing students and the associated factors. *Annals of Medical Research*, *25*(4), 660–666. <https://doi.org/10.5455/annalsmedres.2018.06.108>
- Bernedo-García, M. C., Márquez-álvarez, L., Quiroga-Sánchez, E., Liébana-Presa, C., Arias-Ramos, N., & Fernández-Martínez, E. (2022). Stressor factors, emotional intelligence and engagement during clinical practice in nursing students. *Index de Enfermería*, *31*(3), e14065. <https://discovery.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=2c2ee9ed-8822-384a-afe4-ac13a0b79558>
- Bhurlun, H. D., Turunen, H., Estola, M., & Saaranen, T. (2021). Changes in stress levels and coping strategies among Finnish nursing students. *Nurse Education in Practice*, *50*, 102958. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102958>
- Bodys-Cupak, I., Ścisło, L., & Kózka, M. (2022). Psychosocial determinants of stress perceived among polish nursing students during their education in clinical practice. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *19*(6), 3410. <https://doi.org/10.3390/ijerph19063410>
- Dasgupta, A., Podder, D., Paul, B., Bandyopadhyay, L., Mandal, S., Pal, A., & Mandal, M. (2020). Perceived stress and coping behavior among future nurses: A cross-sectional study in West Bengal, India. *Indian Journal of Community Medicine*, *45*(2), 204–208. https://doi.org/10.4103/ijcm.IJCM_200_19
- Gürdil Yılmaz, S., Yıldız Karadeniz, E., & Dem Lafçi, D. (2022). Clinical-practice stress levels and factors affecting these on first-year nursing students. *Perspectives in Psychiatric Care*, *58*(4), 3009–3015. <https://doi.org/10.1111/ppc.13070>
- Leal, I., & Ribeiro, J. P. (2021). *Manual de psicologia da saúde*. Pactor.
- Lewandowska, A., Lewandowski, T., & Laskowska, B. (2018). Education system and exposure to stress and the sense of satisfaction of nursing students. *Journal of Education, Health and Sport*, *8*(2), 127–134. <https://doi.org/10.5281/zenodo.1172148>

- Liu, M., Chan, Y. M., Tee, S., Gu, K., Luo, Z. M., & Wong, T. K. (2019). An iterative approach to enhance the clinical learning experience in Macao nursing education. *International Journal of Nursing Sciences*, 6(2), 216–220. <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2019.01.005>
- Mazalová, L., Gurková, E., & Štůreková, L. (2022). Changes in nursing educational stress and coping strategies: A longitudinal study in the Czech Republic. *KONTAKT: Journal of Nursing and Social Sciences Related to Health and Illness*, 24(3), 185–191. <https://doi.org/10.32725/kont.2022.030>
- Peters, M. D., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping reviews. In E. Aromataris & Z. Munn (Eds.), *JBI manual for evidence synthesis*. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
- Pollock, D., Tricco, A. C., Peters, M. D., McInerney, P. A., Khalil, H., Godfrey, C. M., Alexander, L. A., & Munn, Z. (2022). Methodological quality, guidance, and tools in scoping reviews: A scoping review protocol. *JBI Evidence Synthesis*, 20(4), 1098–1105. <https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00570>
- Rabiais, I., & Amendoeira, J. (2013). Educar em enfermagem: Um processo de reflexividade na interação. *Cadernos de Saúde*, 6, 55–68. <https://doi.org/10.34632/cadernosdesaude.2013.2841>
- Rezaei, B., Falahati, J., & Beheshtizadeh, R. (2020). Stress, stressors and related factors in clinical learning of midwifery students in Iran: A cross sectional study. *BMC Medical Education*, 20(1), 78. <https://doi.org/10.1186/s12909-020-1970-7>
- Ribeiro, F. M., Mussi, F. C., Pires, C. G., Silva, R. M., Macedo, T. T., & Santos, C. A. (2020). Stress level among undergraduate nursing students related to the training phase and sociodemographic. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28, e3209. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3036.3209>
- Sequeira, C., Carvalho, J. C., Gonçalves, A., Nogueira, M. J., Lluch-Canut, T., & Roldán-Merino, J. (2020). Levels of positive mental health in Portuguese and Spanish nursing students. *Journal of the American Psychiatric Nurses Association*, 26(5), 483–492. <https://doi.org/10.1177/1078390319851569>
- Serra, A. V. (2011). *O stress na vida de todos os dias* (3ª ed.). Gráfica de Coimbra.
- Suarez-Garcia, J.-M., Maestro-Gonzalez, A., Zuazua-Rico, D., Sánchez-Zaballos, M., & Mosteiro-Diaz, M.-P. (2018). Stressors for Spanish nursing students in clinical practice. *Nurse Education Today*, 64, 16–20. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.02.001>
- Vieira, M. (2017). *Ser enfermeiro: Da compaixão à proficiência* (3ª ed.). Universidade Católica Editora.
- Wielewska, M. K., Godzwon, J. M., Gargul, K., Nawrocka, E., Konopka, K., Sobczak, K., Rudnik, A., & Zdun-Ryzewska, A. (2022). Comparing students of medical and social sciences in terms of self-assessment of perceived stress, quality of life, and personal characteristics. *Frontiers in Psychology*, 13, 1–6. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.815369>
- Wu, C.-S., Huang, M.-Z., & Rong, J.-R. (2021). Factors associated with perceived stress of clinical practice among associate degree nursing students in Taiwan. *BMC Nursing*, 20(1), 89. <https://doi.org/10.1186/s12912-021-00602-6>
- Xiong, W., & Zhu, A. (2023). Psychological experience among internship nurses at different internship stages: A qualitative study. *Nursing Open*, 10(1), 328–336. <https://doi.org/10.1002/nop2.1307>